

Análises

O poder de compra do leite agosto/2022 e julho/2023

 12/09/2023 2 COMENTAR



Manuela Sampaio Lana
Paulo do Carmo Martins
Samuel José de Magalhães Oliveira
Alziro Vasconcelos Carneiro

O cenário da cadeia produtiva do leite teve mudanças substanciais entre agosto de 2022 e julho de 2023, pressionado pela queda de consumo de leite e derivados e aumento das importações no período. O preço médio do leite pago ao produtor mineiro chegou a R\$3,61 em julho do ano passado, sendo o maior preço nominal registrado pelo CEPEA/Esalq para o estado. A partir de então houve reversão de tendência, registrando em agosto o preço médio de R\$ 3,13 e encerrando o ano em R\$ 2,52. O preço reagiu no primeiro quadrimestre de 2023 e voltou a cair nos três meses seguintes, em pleno período de entressafra. Em julho deste ano, o preço médio recebido pelo produtor mineiro foi R\$ 2,50, uma queda de 31% em relação ao mesmo mês do ano anterior.

No lado do custo de produção de leite, medido pelo ICPL Leite/Embrapa, o segundo semestre de 2022 confirmou a reversão da tendência altista registrada nos primeiros meses do ano, com sucessivas variações negativas, encerrando o ano com inflação de 1%. Essa tendência de queda se manteve nos primeiros meses de 2023, que registrou deflação acumulada de 4,33% em



relação ao custo dos insumos (ICPL Leite/Embrapa), é certo que nem sempre um valor mais alto recebido pelo leite significa melhor condição para compra de insumos e vice-versa. Essa relação pode variar a depender do insumo considerado e como o seu preço se modifica no tempo. Para analisar o período de agosto/22 a julho/23 foram selecionados preços de insumos importantes na produção de leite, considerando itens que compõem a alimentação do rebanho adubos, e aqueles destinados à limpeza da ordenha.

O primeiro mês da análise, agosto/2022, apresentou relação mais favorável ao produtor para quatro dos oito itens analisados – sanitizante, farelo de algodão, concentrado mineral e energia elétrica rural. No mês citado, o preço do leite ao produtor mineiro foi de R\$ 3,13, o mais alto do período analisado, sendo necessário vender 41,87 litros de leite para comprar 30 kg de concentrado mineral, 34,02 litros para 50 kg de farelo de soja, 19,65 litros para adquirir um galão de 5 litros de sanitizante e 0,2 litros para pagar um KWH de energia elétrica (53% a menos que no mês de julho/2023, que apresentou a pior relação para este item (quadro 1).

O último bimestre de 2022 apresentou a pior relação de troca para 6 itens. Para adquirir um litro de óleo diesel eram necessários 2,59 litros de leite e novembro/22. Essa relação foi melhorando a partir de então e em junho/2023 o produtor precisava de 1,86 litros de leite para comprar o mesmo item, 28% a menos. Já para comprar um saco de 50kg de adubo eram necessários 94 litros de leite em novembro/22 e 53 litros em maio/2023, registrando uma queda de 44% da necessidade de leite para esta troca em 6 meses. O farelo de algodão e o concentrado mineral também tiveram as piores relações de troca em novembro/2022 e o farelo de soja e o fubá, em dezembro/22.

Quadro 1 – Quantidade de litros de leite necessária para compra de diferentes insumos para a pecuária leiteira, agosto de 2022 a julho de 2023.



mineral (30)	41,87	44,36	47,94	52,17	52,05	49,17	46,07	44,65	42,83	43,74	46,01	47,14
Farelo Soja (50 kg)	46,74	49,09	56,74	62,92	63,55	60,03	57,07	53,55	46,99	46,28	46,37	50,78
Farelo de Algodão (50 kg)	34,02	35,31	41,35	48,86	47,79	45,14	43,63	39,03	40,53	42,66	47,77	47,37
Adubo 20:05:20 (50 kg)	80,85	85,66	86,50	94,14	81,17	75,76	65,80	57,00	54,70	53,01	55,76	55,54
Óleo Diesel (l)	2,27	2,15	2,36	2,59	2,48	2,22	2,15	2,05	1,93	1,93	1,86	1,92
Energia elétrica rural (KWH)	0,20	0,21	0,22	0,24	0,24	0,23	0,22	0,22	0,21	0,27	0,29	0,30
Sanitizante (gl 5l)	19,65	20,82	23,58	25,66	27,39	25,91	25,09	24,32	21,82	23,12	28,54	29,95

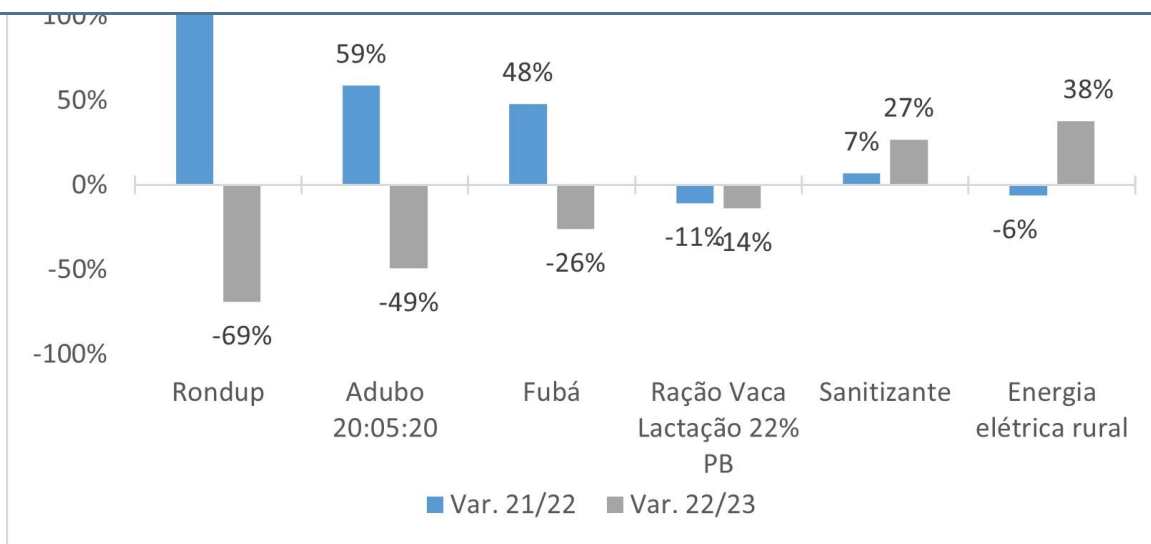
Fonte: Embrapa (2023).

Quatro itens de relevância no custo de produção de leite apresentaram a melhor relação de troca entre os meses de maio e junho de 2023. São eles o óleo diesel, o farelo de soja, o fubá e o adubo. A divisão do ano analisado em dois períodos de 6 meses permite verificar que o segundo período é mais benéfico ao produtor de leite, necessitando menos leite para adquirir a maioria dos insumos analisados, mesmo com o preço médio do leite menor em 1%.

Ao confrontar a variação dos preços de alguns insumos nos meses de julho dos últimos três anos (julho/2022 x julho/2021 e julho/2023 x julho/2022), percebe-se que itens de grande peso na atividade leiteira estavam inflando o custo de produção até meados de 2022. Esse cenário se transformou em 2023 e a queda dos preços dos insumos produtivos contribuiu para a manutenção da margem no período.

Gráfico 1 – Variação de preços de insumos nos meses de julho entre 2021 e 2023.





Fonte: Embrapa (2023).

Comentários dos assinantes

Envie seu comentário



ENVIAR



Marlei (Hebrom) 13/09/2023

Agradeço Manuela



Manuela 12/09/2023

Excl



Obrigada pela Sugestão Marlei. Realmente fica uma análise interessante. Os Anuários do Leite de 2022 e 2021 trazem

Mais em **Análises**

Por que os preços do soro caíram tanto?

Publicado em 21/11/2023

Veja nesta análise: Quais são os fatores que contribuíram para as quedas de preço do soro neste ano?

LEIA MAIS

Quais as tendências na produção que impactam o setor de laticínios?

Publicado em 16/11/2023



Setor:

LEIA MAIS

Cadeia produtiva do leite com o teto na cabeça

Publicado em 07/11/2023

Veja nesta análise: Quais estratégias podem ser adotadas pelo Brasil para elevar sua competitividade no cenário global?

LEIA MAIS

Copyright © 2023 MilkPoint Ventures - Todos os direitos reservados

